

# Pesquisa e Abordagem Conscienciométrica em Casos de Discurso Emocional Relacionado à Autodefesa Egoica

*Conscientiometric Research and Approach in Cases of Emotional Speech Related to Egoic Self-defense*

*Pesquisa y Abordaje Conscienciométrico en Casos de Discurso Emocional Relacionado a la Autodefensa Egóica*

**Nilse Oliveira e Ricardo Corrêa**

*nilse\_oliveira@yahoo.com.br; ricardociente@yahoo.com.br*

**Resumo.** O artigo discorre sobre situações experienciadas no exercício interassistencial de conscienciométricas-docentes em campos conscienciométricos com notória expressão pensênica pelo viés da emoção (discurso emocional) e a sondagem de mecanismos, manifestos de modo autoconsciente ou não, blindando anacronismos submersos no microuniverso intraconscencial. O objetivo é explicitar abordagens aplicadas para o autodiagnóstico conscienciométrico a partir da identificação de relações evolutivamente disfuncionais existentes entre o discurso emocional e a autodefesa egoica. Na conclusão é ressaltada a importância da assertividade cosmoética na consciencimetria contributiva à tomada de autoconsciência da conscin-cobaia para identificar conservação de pseudoganhos e atitudes retrógradas perante neovalores evolutivos.

**Abstract.** The article discusses situations experienced in the interassistential exercise of conscientiometric teaching in conscientiometric fields with the public thosenic expression strongly influenced by emotion (emotional discourse) and the probing of mechanisms, manifested in a self-aware or an unaware way, shielding anachronisms submerged in the intraconscencial microuniverse. The objective is to make explicit the applied approaches for conscientiometrical self-diagnosis through identification of the evolutionary dysfunctional relation between emotional discourse and egoic self-defense. In conclusion, the importance of cosmoethical assertiveness in the contributive conscientiometry given to the guinea pig conscin to identify conservation of pseudo-gains and retrograde attitudes towards evolutionary neovalues is emphasized.

**Resumen.** El artículo trata sobre situaciones experienciadas en el ejercicio interasistencial de conscienciométricas-docientes en campos conscienciométricos con notable expresión pensénica por viés de la emoción (discurso emocional) y estudio de mecanismos, manifestos de modo autoconsciente o no, con blindaje de anacronismos sumergidos en el microuniverso intraconscencial. El objetivo es explicitar abordajes aplicadas para el autodiagnóstico conscienciométrico a partir de la identificación de relaciones evolutivamente disfuncionales existentes entre el discurso emocional y la autodefensa egóica. En la conclusión es resaltada la importancia de la asertividad cosmoética en consciencimetria contribuyendo a la tomada de autoconsciencia de la conscin-cobaia para identificar conservación de pseudogros y actitudes retrógradas frente nuevos valores evolutivos.

**Palavras-Chave:** 1. Autodefesa egoica. 2. Autodiagnóstico conscienciométrico. 3. Autodiscernimento. 4. Discurso emocional.

**Keywords:** 1. Egoic self-defense. 2. Conscientiometrical self-diagnosis. 3. Self-discernment. 4. Emotional speech.

**Palabras clave:** 1. Autodefensa egóica. 2. Autodiagnóstico conscienciométrico. 3. Autodiscernimiento. 4. Discurso emocional.

**Especialidade.** Consciencimetria.

**Speciality.** Conscientiometry.

**Especialidad.** Consciencimetria.

**Materpensene.** Abordagem conscienciométrica.

**Materthosene.** Conscientiometric approach.

**Materpensene.** Enfoque conscienciométrico.

## INTRODUÇÃO

**Contexto.** Nos cursos da *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (Conscious) são suscitados campos conscienciométricos nos quais o discente voluntário da *cobaiagem interassistencial* se expõe e é analisado pelo conjunto manifesto nos gestos pessoais, ações narradas, vocabulário utilizado, sensações despertadas e emoções ostentadas durante a autexposição.

**Autodefesa.** Nessas ocasiões, não é raro presenciar, por parte das *cobaias*, reações exacerbadas, histriônicas ou demasiadamente débeis de modo a defender, acobertar, proteger ou preservar valores, crenças ou princípios anacrônicos à autevoluição.

**Relações.** Os autores, no exercício da conscienciometria, buscam investigar tais ocorrências e ampliar a compreensão da trama existente entre o teor expresso pela contravertente emocional e o conteúdo submerso no microuniverso intraconscional, funcionando de modo inconsciente, ou não.

**Objetivo.** Considerando as pesquisas realizadas, a finalidade é explicitar abordagens aplicadas para obter autodiagnóstico conscienciométrico assertivo, a partir da identificação de relações evolutivamente disfuncionais existentes entre o discurso emocional e a autodefesa egoica.

**Metodologia.** O trabalho foi desenvolvido a partir dos estudos de casos ocorridos durante a exposição de alunos voluntários da *cobaiagem consciencial*, ocorridos em sala de aula, analisados sob o olhar dos autores na condição de conscienciômetras-docentes, e corroborados pela autopesquisa de ambos em manifestações cotidianas.

**Seções.** O artigo encontra-se organizado em 3 seções:

1. **Conceitos e Relações Fundamentais.** Apresenta acepções e significados adotados, possíveis relações existentes entre tais variáveis e reações psicossomáticas nosográficas tidas por benignas.

2. **Procedimento Conscienciométrico.** Discute o encaminhamento, sob o olhar conscienciométrico, de modo a prevalecer a tares interassistencial.

3. **Fatuística.** Descreve casos-exemplos, visando ampliar a compreensão entre o discurso emocional e mecanismos de autodefesa do ego, conduzindo a autenganos, autoimagens distorcidas e falácias distanciadoras da autopercepção acurada.

### I. CONCEITOS E RELAÇÕES FUNDAMENTAIS

**Complexidade.** Os complexos estados de ordem psicossomática passíveis de serem vivenciados, quando incompreendidos por quem os emite, podem ter caráter nosográfico, promoverem desequilíbrios holossomáticos e serem antievolutivos.

**Ciência.** A ciência convencional atesta esse fato em publicações relacionadas a doenças de ordem psíquica. Smith (1990) afirma:

A incidência de problemas psicológicos e somatizações (ansiedade, depressão, desordens alimentares, cefaleias, dor no peito, dor abdominal e fadiga persistente) entre adolescentes americanos próximo a 25% dessa população. Os sentimentos e emoções gerados a partir da preocupação e estresse com os problemas típicos dessa fase da vida, dentre eles o início profissional e indagações conflitantes sobre o futuro são os principais responsáveis por esses distúrbios.

**Reações.** Tais reações, embora possam ser incômodas e indesejadas, podem ter origem instintiva, objetivando atender a autopreservação de modo primitivo, ainda animalizado, constituindo-se em tema de estudo da Psicossomatologia.

**Emoção.** Nesse contexto, sob o paradigma consciencial, Oliveira e Biella (2018, p. 7) apresentam a seguinte definição:

A *emoção* é manifestação reativa de intensidade e duração variáveis, expressando alterações somáticas explícitas emergentes do instinto animal, em geral acompanhada de desorganização das energias conscienciais, abalo afetivo, turbulência mental e perturbação moral, com predomínio do psicossoma imaturo ou em fase de amadurecimento.

**Evoluciolgia.** Segundo a *Holomaturologia*, a consciência, ao longo da evolução, vai domando a emotividade, os instintos animalizados, os impulsos e reações irrefletidas. A opção pela lucidez e autorreflexão torna-se cada vez mais frequente e o autodiscernimento se desenvolve funcionando tal qual freio, ajuste e qualificação do modo de sentir e reagir.

**Distanciamento.** Negar as emoções e o conjunto de sentimentos e sensações constitutivo da identidade psicossomática de si próprio promove distanciamento negativo da integralidade consciencial e reprime sentimentos de ordem evolutiva e cosmoética.

**Gradação.** Evoluir é processo gradual. Não se dá saltos na constituição da maturidade afetiva transpondo-se de imediato da condição emocional disfuncional e prejudicial nas interações conscienciais para relações sociais construtoras do afeto sadio.

**Atributologia.** Os atributos e traços específicos da consciência a moldam de modo personalíssimo, desenvolvendo mecanismos de recompensas e autodefesas pessoais. No desenvolvimento da holomaturidade, esse processo se utiliza, gradualmente, de emoções e sentimentos rudimentares para sentimentos cada vez mais sublimes, derivados do paracorpo do autodiscernimento (mentalsoma).

**Autodiscernimento.** O principal fator responsável pela diferenciação de sentimentos mais avançados em relação aos mais atrasados é o autodiscernimento afetivo, segundo Vieira (2013, p. 1.617):

*O autodiscernimento afetivo é o ato ou efeito de discernir e determinar a capacidade pessoal de dominar as próprias emoções por meio das autorreflexões, ponderações e equilíbrio autopensênico, separando, com lógica, a influência nefasta dos surtos emocionais das decisões racionais evoluídas.*

**Irrracionalidade.** Nota-se ser a reação emotiva mero engenho irracional, em geral, inconsciente, destituído de autorreflexão ou juízo crítico, de modo a preservar valores e princípios, embora pouco significado estes tenham com os atuais processos evolutivos.

**Ego.** Destarte a defesa para proteção do ego ser fundamental, até certo ponto, para manter a higidez da personalidade, a proteção em demasia, negação ou apropriação do traço autopreservador enquanto “cala-boca”, sem compreensão do efeito global dela, tende à estagnação evolutiva. Neste sentido Vieira (2003, p. 323) ressalta:

**Defesas.** Aos pesquisadores da Conscienciologia vale identificar as conscins ainda profundamente encasteladas nos mecanismos de defesa do ego, com os quais buscam, com metodologia errada, inutilmente, 10 condições derivadas do microuniverso consciencial, aqui dispostas na ordem alfabética:

01. **Alívio de estresse excessivo.**
02. **Amortecimento da ansiedade.**
03. **Banimento de ameaça.**
04. **Dissipação do medo.**
05. **Libertação da angústia.**
06. **Mitigação da frustração.**
07. **Pacificação do ego.**
08. **Proteção da autoimagem.**
09. **Resolução de conflitos.**
10. **Sustentação do equilíbrio psíquico.**

## **II. PROCEDIMENTO CONSCIENCIOMETROLÓGICO**

**Modus operandi.** Sendo toda reação algo próprio e natural da autopensividade da conscin em evolução, torna-se relevante estudar o discurso emocional para revelação da presença e maneira de funcionamento da autodefesa hiperprotetora, preservadora de crenças e valores deslocados, característica da autodefesa consciencial nosográfica.

**Autodefesa.** Os autores propõem a seguinte definição no curso *Teáticas da Conscienciometria Interassistencial*<sup>1</sup>: *autodefesa consciencial* é o conjunto de ações, lúcidas ou não, expressadas pela consciência com a finalidade de resguardar-se de situações, reais ou imaginárias, consideradas ameaçadoras à integridade holossomática ou pensênica, caracterizando comportamento homeostático ou nosográfico no tocante à Cosmoética e à autevolução.

**Efeitologia.** No âmbito da *Conscienciometrologia*, a autodefesa hiperprotetora é egoica, de caráter parapatológico, por manter proteção excessiva em detrimento da aquisição de benefício evolutivo, podendo sustentar acumplicamento anticosmoético em prol de ganho secundário ou justificação enquanto subterfúgio para evadir-se de autenfrentamento.

**Ampliação.** Ampliando as relações entre os conceitos de emoção, sentimentos e autodiscernimento afetivo, na Conscienciometrologia importa compreender o conceito e as relações entre autodefesa egoica e ganho secundário, no intuito de ampliar a assertividade no autodiagnóstico consciencial.

**Ganhos.** *Ganho secundário* é o termo usado na Psicologia e na Medicina para se referir a benefícios relativos a transtorno ou doença, fornecendo ao paciente a possibilidade de justificar o desejo do mesmo em continuar doente (DERSH, *et al*; 2004). Exemplos: a obtenção de mais atenção por parte dos entes do círculo social próximo, obtenção de licença do trabalho, dentre outros.

**Padrões.** Pelos parâmetros da *Conscienciologia*, o *ganho secundário* é tema nosográfico, assim definido por Adam (2017):

O *ganho secundário* é a pseudovantagem consciencial ou benefício menor obtido pela consciência, homem ou mulher, por meio de exploração compensatória de padrões de comportamentos doentes ou imaturos, mantendo-se no comodismo, inércia, submissão, podendo criar acumplicamentos anticosmoéticos e antievolutivos, interferindo diretamente na consecução da programação existencial (proéxis).

**Linguagem.** Dada a importância da expressão emocional nas diversas formas de manifestação da consciência, é importante o modo pelo qual ocorre a linguagem oral ou escrita. A autexpressão pode evidenciar características de intensidade emocional e possíveis ganhos secundários a elas associados.

**Diagnóstico.** Nessas circunstâncias, o conscienciômetra busca, assistencialmente, atuar de modo lúcido para esclarecer o comportamento sustentador de comodismos e estagnação evolutiva. O discurso emocional possibilita a investigação de possível defesa egoica e diagnóstico conscienciométrico.

**Investigação.** Perante o campo conscienciométrico interassistencial, as nuances do discurso emocional precisam ser investigadas para identificar o conteúdo defendido e estruturante existente no íntimo da consciência analisada, do modo mais preciso possível.

**Essência.** O conscienciômetra na condição de assistente tarístico visa contribuir com a *cobaia*, objetivando discernir a essência, alcançar a raiz do *não dito* ou não expresso racionalmente. Para isso, formula perguntas instigadoras da autopesquisa e elabora hipóteses para favorecer a ampliação da lucidez e identificação de pontos cegos.

**Perguntas.** Neste intuito, mediante a casuística e manifestação presente, contribui colocar interrogações promotoras do autoquestionamento *em cima do lance*, visando desarticular engodos, desestabilizar autenganos e instigar a conscin analisada a se autoconscientizar do próprio comportamento.

**Hipóteses.** Podem ser sugeridas respostas possíveis às perguntas enquanto convite à autorreflexão, visando possibilitar a elaboração de proposições plausíveis e conjecturas capazes de elaborar hipóteses aproximativas, adequadas ou pontuais quanto ao diagnóstico conscienciométrológico.

**Aprofundamento.** Além das perguntas e hipóteses, ou em conjunto a elas, outro recurso é instigar a conscin ao esquadrinhamento da temática sob ângulos diferentes daqueles antevistos por ela, de modo a apreender minudências intraconscenciais significativas e favorecer a autocognição. Nesse sentido, contribui apresentar facetas diversas e explorar aspectos do detalhismo, por exemplo, binômios, trinômios, antagonismos, paradoxos, sinergismos, mitos existentes e outros pormenores.

### III. FATUÍSTICA

**Descrição.** A seguir, a título de exemplificação, são apresentados 4 casos coletados da experiência dos autores na atuação conscienciométrica, reveladores de autodefesa egoica, constatada a partir da investigação do discurso emocional.

**Itens.** Para cada situação será descrito sucintamente o discurso emocional apreendido, equívoco denotado, proposição de nuance do detalhismo para aprofundamento, perguntas e hipóteses conscienciométricas, diante do quadro estabelecido, e a conclusão do caso, considerando o diagnóstico conscienciométrico admitido, de modo autoconsciente, pela conscin-cobaia.

#### 1º Caso – Valor da liberdade

**Discurso.** De maneira lógica, a conscin expõe, enfaticamente, prezar o valor da liberdade, tido por sentimento nobre. No decorrer da explanação, fica evidenciado, nas entrelinhas, a *sede* por se sentir livre, sem contenção e amarras sociais.

**Equívoco.** A acepção exposta a respeito do conceito de liberdade parece restrita e pode ser ampliada. Vieira (2013, p. 6.536 a p. 6.542) traz os conceitos de *liberdade vinculada* e *liberdade interior*.

Em ambos os tipos, considera-se a capacidade da consciência pensenizar, refletir, intencionar, decidir e agir a partir do próprio microuniverso consciencial e da vinculação inseparável a outras consciências.

**Paradoxologia.** Paradoxalmente, de acordo com a *Evoluciologia*, as consciências, ao exercerem maior nível de liberdade interior, vinculam-se de maneira aparentemente subalterna, no exercício de projetos evolutivos patrocinados por consciências mais evoluídas (por exemplo: Serenões, Evoluciólogos), seguindo, cosmoeticamente, orientações de consciências ocupadoras do topo da escala evolutiva.

**Perguntas.** Qual é o conceito e o real significado de liberdade, utilizado no discurso proferido? Há outras possibilidades? Qual a razão de conservar esse valor, e dessa forma? Qual a finalidade em ter menos restringimento nas interrelações? Por qual motivação?

**Hipóteses.** Não se defende a liberdade consciencial de fato, mas, provavelmente, a manutenção de ganhos secundários advindos da falta de compromisso e responsabilidade; tal conduta tem por ganho secundário a atuação de maneira mais impositiva e/ou menos responsiva nas relações grupocármi- cas; o egocentrismo está exacerbado nessa manifestação.

**Conclusão.** A hipótese do egocentrismo levou à evidenciação do traço-fardo (egocentrismo), encoberto sob o valor da liberdade.

## 2º Caso – Sentimento de autopacificação

**Discurso.** A conscin afirma ter pacificação íntima, traço reforçado pela opinião de outras consciências. Porém, no campo conscienciométrico, surge matizes de inflexibilidade perante divergências ideativas, mantendo-se convictamente premtória nas próprias apreciações, embora não expresse verbalmente e afirmando o contrário, parece sentir-se vítima, visivelmente contendo o rompante de raiva.

**Equívoco.** A supressão na externalização do autoconflitos e de desconforto na defesa de autoimagem idealizada, fundamentam a falsa serenidade. Ai é possível existirem pseudoganhos associados, dentre os quais se destacam estes 3 descritos por Corrêa (2014):

1. **Bom Moço.** Manifestação do falso moralista, modelo ideal de conduta dentro de certo grupo social, cujo exercício de diversos papéis (o bonzinho, o caridoso, o humilde, o assexuado e o santo salvador) angaria simpatizantes e defensores dos próprios discursos.
2. **Injustiça.** Típico do criminoso não-confesso e de forte influência sobre grupos de pessoas, manipulando-os para, ao se colocar em estado de aparente autopacificação e serenidade, cancelar a imagem de pureza ideológica perseguida por grupos dominantes e inescrupulosos, sensibilizando e incitando os seguidores a interpretar a penalidade imposta pelo Estado de direito em instrumento de coação e injustiça.

3. **Fidelização.** Terrorismo político e/ou religioso perpetrado de modo subliminar no discurso falsamente sereno, no qual a defesa da submissão acrítica e quase bovina é de algum modo recompensada enquanto há punição do juízo crítico, discernimento e independência mentalsomática.

**Perfeição.** No caso de mártires políticos e religiosos, papéis cuja posição de vítima traz ganhos secundários, demonstra-se estar presente no discurso emocional fundamentado na defesa da pacificação íntima; a transmissão da imagem do ser perfeito, ausente de falhas graves e antievolutivas.

**Interaciologia.** Nota-se situações nas quais autopacificação aparente é associada à pseudoaceitação de rebeldes e independentes consciencialmente no círculo de influência menor e, no tocante à divergência mais significativas, encobre manifestações ocultas de intolerância, raiva e forte desconforto.

**Perguntas.** Qual é o motivo da intolerância ao outro? A postura assumida torna os desafetos acríticos? Qual é o proveito haurido das carências e dificuldades dos outros, possíveis seguidores? O quanto assume o papel de bússola ou redentora na busca de aprovação? Qual a importância de tal papel? Qual é o proveito próprio? Quais as pressupostas vantagens ao assumir-se na condição de vítima? Quais ocorrências podem aflorar se reconhecer a farsa e assumir as autoimperfeições?

**Hipóteses.** Transparece ocultação da cobrança pela uniformidade de crença dos adeptos ideológicos execrando, punindo e castigando dissidentes; a falsa benignidade, bonomia e tranquilidade fingida pode mascarar sentimentos de ódio e rancor, estados emocionais basilares do sectarismo político-religioso; há a presença do traço da arrogância e a perpetuação de crença da necessidade de ser sempre melhor, beirando a perfeição.

**Conclusão.** A autocondescendência, ao não assumir as próprias dificuldades, tentando manter a aparência perpetuada de ser melhor e de pureza. A conscin, perante essa assertiva, visivelmente abalada, reconhece a autofalácia inconsciente e assume renegar o padrão bélico-religioso.

### **3º Caso – Atributo do abertismo consciencial**

**Discurso.** A conscin *cobaiada* neste caso mostra-se desinibida. No início da fala, no campo conscienciométrico, determinada colega de turma afirma admirar aquele abertismo e ela concorda, afirmando possuir tal megatrafor. Desde pequena é reconhecida por onde passa. Porém, nota-se logo exagero nos trejeitos, algo destoante no discurso emocional, com possível quadro de autodefesa egoíca. Há agitação; muitos querendo fazer colocações ao mesmo tempo e ela, sempre respondendo já saber de tudo. Demonstra autoconfiança plena, mas também, certo ansiosismo.



**Equívoco.** O conceito de abertismo consciencial adotado na Conscienciologia é de atributo amplo, incluindo traços inerentes ao comportamento nas interrelações e atitudes típicas do Universalismo. No *Conscienciograma* (VIEIRA, 1996, p. 168), a Folha de Avaliação N. 59 trata do assunto trazendo questões para estimar ações relativas ao nível do egoísmo, rebuscamentos, obstrusismos e da exposição didática das ideias magnas.

**Antagonismologia.** O ato de falar o tempo todo de quem sabe tudo é antagônico ao ato de calar para ouvir com atenção os outros e se predispor a aprender. O segundo se aproxima dos traços do atributo *abertismo consciencial* e o primeiro exprime o oposto, o traçar do fechadismo consciencial.

**Perguntas.** Quais as vantagens de aparentar ser acima da média? Os ganhos advindos contribuem para manter quais padrões? O esforço para parecer sempre melhor representa investimento ou custo para a evolução pessoal? Quanta energia é demandada nesse processo? Qual a contribuição para o avanço intraconscional, por exemplo, calculando o crescimento da maturidade ao longo da vida? Qual aspecto pretende camuflar em si? Há algo vergonhoso no próprio passado?

**Hipóteses.** A raiz da extroversão do temperamento está sendo utilizada para esconder-se atrás de fachada da presumível perfeição; o falso abertismo protege o real fechadismo; há ganhos secundários nesse comportamento provavelmente oriundos da paragenética, sedimentado na infância pela educação recebida e alimentado pelo entorno familiar e mesológico; existe alto grau de insegurança pessoal quanto às próprias qualidades e conhece muito pouco de si mesma.

**Conclusão.** Ainda é necessário o aprofundamento na autopesquisa, a qual está ainda na superfície. O movimento parece promissor. A hipótese da autoinsegurança abalou as bases da autoimagem.

#### 4º caso – Sentimento de abandono e solidão

**Discurso.** Conscin com matrimônio constituído há anos, manifesta sentir-se solitária e abandonada, incapaz de estabelecer conversa com o parceiro e externalizar frustrações, dúvidas e emoções íntimas. Tal incapacidade é atribuída a problemas de comunicação entre os dois, como se a linguagem estivesse sendo mal utilizada, levando ambos ao isolamento e à ignorância das necessidades do outro.

**Equívoco.** Há equívoco ao atribuir o distanciamento afetivo existente entre os integrantes do casal a deficiências na comunicação entre ambos, sem buscar o motivador das falhas de interlocução. Dificuldade de comunicação pode ser real, porém, não ser a razão da insatisfação mútua, decorrente de particularidades de ordem intraconscional.

**Detalhismo.** Ao adentrar no universo da cobaia, nota-se forte cobrança dela para ser ouvida mesmo nada dizendo e para ter demandas pessoais atendidas, mesmo nada pedindo.

**Paradoxologia.** O incremento na autonomia consciencial diminui a exigência sobre o outro e conseqüentemente o sentimento de isolamento oriundo das cobranças não atendidas.

**Perguntas.** Por quê culpar o distanciamento afetivo existente como causa de problemas de interlocução, ao invés de aceitar existir dificuldades para cada parceiro atender as demandas do outro? Quais as demandas pessoais não atendidas de fato: medo, insegurança, receio de rejeição, abandono ou simples capricho? Há vergonha em externalizar necessidades, inclusive no campo conscienciométrico, com receio de parecer demasiadamente egocêntrica e mesquinha? Quais traços embasam e sustentam as demandas mais egoístas?

**Hipóteses.** Há exigências feitas por parte de ambos os parceiros, porém, a cobaia tem dificuldade de “mergulhar” na intraconscencialidade e admitir a cobrança dela sobre o outro. Há forte idealização, deduzida pela fala repleta de palavras de elevada expectativa e certo nível de ilusão quanto às formas de conciliação e harmonização das diferenças ideativas existentes entre o casal; a consciência analisada apresenta o traço do orgulho, excessivamente centrada na defesa da autoimagem, possivelmente associada a bolsões extrafísicos de consciexes com manifestações de personalismo, queixa e mágoas.

**Conclusão.** É preciso desconstruir e desdramatizar a autoimagem para poder colocar às claras as necessidades individuais, as quais realmente precisa da ajuda do parceiro para suprir. A conscin-cobaia deste caso reconheceu ser necessário adentrar mais o próprio íntimo, aprofundar-se para descobrir motivações dos sentimentos e emoções originárias de desconforto e autoinsegurança.

**Outros.** Os casos apresentados representam pequena amostra selecionada para este trabalho. Eis, na ordem alfabética, 4 outras ocorrências de facetas cuja manifestação no campo conscienciométrico demonstraram presença de autodefesa egoica ocultando aspectos mais sérios da intraconscencialidade:

1. **Controle:** protegendo a falta de autoconfiança.
2. **Diplomacia:** sustentando o trafar da manipulação consciencial.
3. **Queixume:** encobrendo a autodesvalorização, o autodemérito.
4. **Timidez:** escondendo a onipotência autorrenegada, o orgulho irreconhecido.

**Referencial.** Os exemplos aqui expostos são singulares, cada qual é único e requisita procedimentos específicos. Tendo em vista a complexidade das consciências e o momento evolutivo individual, os achados mencionados não representam regra geral, e sim, a particularidade identificada, podendo servir de referência para encaminhamento na abordagem conscienciométrica em outras situações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Autorrealismo.** O trabalho apontou para o correto diagnóstico, promotor de realismo, pela análise da reação emocional vivenciada e investigação da causa original e/ou mantenedora da mesma.

**Evidenciação.** Reações emocionais deslocadas podem evidenciar níveis falaciosos da manifestação consciencial, relacionada à constituição de defesas egoicas no intento de aferir ganhos secundários, dissimulando e protegendo aspectos ainda doídos, em geral, de difícil identificação e reciclagem.

**Importância.** Ao docente conscienciômetra importa identificar quando a conscin-cobaia voluntária tende a conservar pseudoganhos, anacrônicos ao intermissivista perante neovalores evolutivos em desenvolvimento ou já constituídos. E, assim, favorecer os discentes a identificarem facetas da estrutura intraconscional deslocadas, esclarecendo e contribuindo para a evolutividade pessoal.

### **A ABORDAGEM CONSCIENCIOMÉTRICA DEVE SER COSMOÉTICA, FRATERNA E ASSERTIVA, COM FIRMEZA, VISANDO IDENTIFICAR AUTODEFESAS EGOICAS DE ASPECTO IRREAL OU ANTIEVOLUTIVO PARA PROMOVER AUTOCONSCIENTIZAÇÃO DA CONSCIN-COBAIA.**

#### Notas:

1. Definição do curso *Teáticas da Conscienciometria Interassistencial: recurso paradidático oferecido pela Conscius, visando alinhar a teoria (1%) com a prática (99%) na vivência, no propósito de ampliar o autoconhecimento e a visão de conjunto do microuniverso da consciência.*

#### Bibliografia Específica:

1. **Oliveira, Nilse; & Biella, Lucimeres; *Autocognição dos Sentimentos Elevados*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 22; N. 1; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceac); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2018; páginas 05 a 17.**

2. **Vieira, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 168.**

3. **Idem; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1.205 a 1.289.**

4. **Idem; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceac); Foz do Iguaçu, PR; 2013; verbetes: *Autodiscernimento Afetivo, Liberdade Interior e Liberdade Vinculada*; páginas 1.617 e 6.536 a 6.542.**

5. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 2ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceac); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 323.**

**Webgrafia Específica:**

1. **Adam**, Claudio; *Ganho Secundário*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.251 apresentado no *Tertulianum/Ceac*; Foz do Iguaçu, PR; 24.09.17; disponível em: <[www.tertuliaconscienciologia.org](http://www.tertuliaconscienciologia.org)>; acesso em: 06.09.18.
2. **Alves**, Marcio; *Destemor Cosmoético*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.569 apresentado no *Tertulianum/Ceac*; Foz do Iguaçu, PR; 15.02.13; disponível em: <[www.tertuliaconscienciologia.org](http://www.tertuliaconscienciologia.org)>; acesso em: 13.10.18.
3. **Corrêa**, Ricardo; *Mártir*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.938 apresentado no *Tertulianum/Ceac*; Foz do Iguaçu, PR; 19.02.14; disponível em: <[www.tertuliaconscienciologia.org](http://www.tertuliaconscienciologia.org)>; acesso em: 06.09.18.
4. **Dersh**, Jeffrey; & et. al; *The Management of Secondary Gain and Loss in Medicolegal Settings*; Artigo; NCBI; *Journal of Occupational Rehabilitation*; Vol. 14, N. 4, *Strengths and Weaknesses*; EUA; 2004; páginas 267 a 279; disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15638257>>; acesso em: 06.09.18.
5. **Smith**, Mark Scott; *Psychosomatic symptoms in adolescence*; *The Medical Clinics of North America*; EUA; 1990; páginas 1.121 a 1.134; disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3109/02770909609054547>>; acesso em: 06.09.18.

**Minicurrículos:**

**Nilse Oliveira** é bacharel em Matemática; Pós-graduada em Análise de Sistemas. Especialista em Psicopedagogia Clínica. Voluntária da Conscienciologia desde 1999. Docente da Conscienciologia desde 2002. Tenepessista desde outubro de 2000. Verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Autora de artigos conscienciológicos e coautora do livro *Tenepes: Assistência Lúcida Interdimensional*.

**Ricardo Antonio Corrêa** é Bacharel e Mestre em Ciências Econômicas e Teoria Econômica. Voluntário da Conscienciologia desde 1997. Docente da Conscienciologia desde 2007. Tenepessista desde 1999. Verbetógrafo da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Autor do livro *IDS – Foz do Iguaçu: Índice de Desenvolvimento Sustentável*.